



2

Autoconceito em uma população do nordeste brasileiro

José Angel Vera Noriega
Francisco José Batista de Albuquerque
Jesus Francisco Laborin
Adriana Rosa Moraes Silva
Miguel Angel Torres Ávila
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO

A partir da escala de autoconceito para população mexicana de La' Rosa (1986); Valdez e Reyes, (1992) e Reyes, (1995), desenvolveu-se um estudo que objetivou analisar as propriedades psicométricas da escala para avaliar autoconceito em habitantes da Paraíba-Brasil. A amostra foi de 600 pessoas divididas igualmente por sexo e idade. A análise fatorial dos itens de valência positivo indicou que as dimensões social-expressiva, sentimentos interindividuais e social-instrumental apresentaram os maiores valores que explicam 66.05% da variância total, com um alfa de .98. Na análise fatorial dos itens de valência negativa, os fatores que apresentaram valores próprios maiores que 1, foram sociabilidade expressiva, sentimentos interindividuais e sociabilidade instrumental que explicaram 48.69% da variância total com consistência interna de .75. O autoconceito está relacionado com o comportamento social expressivo do paraibano, sendo fundamental para explicar a definição de autoconceito na população do nordeste brasileiro.

Palavras chaves: Autoconceito; validação por construto; personalidade e nordeste brasileiro.

ABSTRACT

Scale validation of self-concept in paraibanos

Taken as reference the scale of self-concept for a Mexican population of La Rosa (1986), Valdez and Reyes (1992), and Reyes (1995), as well as the adjustments and validation for a population in the northwestern part of Mexico (Vera and Serrano, 1998). The objective of the present study was to analyze the psychometric properties of the self-concept evaluate scale on Paraíba's habitants, Brazil. A sample of 600 people was taken divided in equal shares by gender, and age groups. The factorial analyses of the components validate positive, showed expressive-social, interindividual feelings and instrumental-social dimensions that explication 66.05% total variance and alpha 98.1. The components validate negative, showed values same mayors than 1 explication 48.69% total variance and alpha .75. The self-concept is related with behavior expressive social of the Paraibano, been fundamental to answer a self-concept definition for a population in the northwestern Brazilian.

Key words: Self-concept; validation by construct; personality and Brazilian northeast.

INTRODUÇÃO

O significado do autoconceito em diversas atividades humanas contribuiu para crescente interesse de um grande número de psicólogos sociais e do comportamento para estudar e medir este construto.

O autoconceito é considerado um dos aspectos mais importantes no estudo do comportamento humano, uma vez que se refere a tudo que uma pessoa pode chamar de seu, incluindo seu corpo, sua família, seus bens, seu estado ânimo, sua consciência, seu reconhecimento e posição social (La Rosa, 1986; La Rosa e Díaz-Loving, 1991; Díaz-Loving, 1998).

Uma das definições mais aceita sobre autoconceito é a oferecido por Byrne (1984) que o define como a percepção de nós mesmos, em condições específicas, incluindo nossas atitudes, sentimentos e o conhecimento acerca de nossas capacidades, habilidades, aparência e aceitabilidade social.

No México, um dos primeiros trabalhos sistemáticos sobre autoconceito é o desenvolvido por La Rosa (1986) que partindo das associações livres construiu e aplicou uma escala sobre autoconceito. A análise dos dados mostrou uma estrutura fatorial de quatro dimensões:

social, emocional, trabalho e ética. As duas primeiras ainda compreendem três fatores. A dimensão social foi representada em sociabilidade afiliativa, sociabilidade expressiva e acessibilidade social e a dimensão emocional foi subdividida em estados de ânimo, sentimentos interindividuais e saúde emocional.

La Rosa e Díaz (1991) realizaram vários trabalhos para elaborar essa escala de autoconceito para população mexicana. A escala é formada por 54 pares sobre uma escala de tipo diferencial semântico de sete intervalos, utilizando como estímulo a expressão "eu sou". Aplicou-se o instrumento a 418 estudantes. Os resultados confirmaram oito dimensões com valores *eigen* maiores que 1, explicando 48% da variância total do teste e que apresentam clareza conceitual e consistência com as dimensões originais de sociabilidade, emotividade, ética e de trabalho.

Em um segundo estudo, La Rosa e Díaz (1991) selecionaram os primeiros 34 itens da escala inicial que havia demonstrado carga fatorial e consistência interna mais alta, da mesma forma, foram elaborados novos pares de adjetivos. Resultando em uma escala com 72 itens que foram aplicados a 1083 jovens da Cidade do México. Os resultados confirmaram a presença das dimensões social, emocional, ética e trabalho. Confirmando as dimensões de sociabilidade e emotividade, subdividiu-se em diversas subescalas (por exemplo, sociabilidade afiliativa, sociabilidade expressiva, acessibilidade, estados de ânimo, sentimentos interindividuais e saúde emocional).

Valdez (1991), partindo da técnica de redes semânticas e trabalhando com amostras de diferentes regiões e ambos os sexos, revelou que entre os mexicanos há características comuns associadas ao ecossistema e diferenças específicas relacionadas com os padrões sociais e culturais. Por exemplo, as jovens de Yucatan (parte sul do país e fronteira com a Guatemala e Belize), percebem-se como amigáveis, românticos e tradicionais. Os de Chiapas (parte do sul do país e fronteira com Guatemala) consideraram-se pessoas com uma orientação para o trabalho intelectual social expressivo e afetivo. Os de Chihuahua (parte norte do país e fronteira com USA) descrevem-se como trabalhadores ativos, namoradores mas não muito amigáveis. Os do Estado do México (parte central do país) consideram-se obedientes, sérios, respeitosos e frios, enquanto os da Cidade do México (centro do México, Distrito Federal) percebem-se como amigáveis, preguiçosos, capazes, impessoais e não muito românticos.

Valdez (1991) define autoconceito como um significado psicológico que os sujeitos tem de si mesmo, concebendo que o autoconceito é uma estrutura mental de caráter psicossocial que implica em uma organização de aspectos comportamentais, afetivos e físicos; reais e ideais sobre o próprio indivíduo. Funcionando como um código subjetivo de ação, para o ambiente interno e externo que cerca o indivíduo.

Posteriormente Valdez, González, Jiménez e Canas (1996), trabalhando com uma população de estudantes do estado de Chiapas, identificaram que os homens tendem a perceber-se como atenciosos, brincalhões e inteligentes; enquanto as mulheres descrevem-se como críticas, detalhistas, obedientes e românticas. Em seu trabalho anterior demonstrou que o autoconceito vai se adequando ao longo da vida, quer dizer, com a idade (Valdez, 1994).

Serrano (1998) e Serrano e Vera (1998) estudaram uma amostra heterogênea com relação à idade e escolaridade no noroeste do México, na qual não se encontrou diferença significativa para os grupos de idade nas dimensões que contêm características positivas. No entanto, observaram-se diferenças estatisticamente significativas nas dimensões com características negativas do autoconceito. Onde os jovens de 15-21 anos apresentaram as maiores pontuações, considerando-se como falsos, irresponsáveis, corruptos, autoritários e inconstantes. Porém, em todos os casos, o autoconceito foi visto como um elemento da personalidade que é afetado pela experiência própria do indivíduo, assim como pelos aspectos gerais e específicos da cultura (Reyes, 1998). Do mesmo modo, pode ser dito que esta estrutura, pode ter uma mudança a partir das características subculturais, assim como, os elementos contraculturais que tem contato na vida diária (Berry & Sam, 1990; Díaz, 1982; 1998; Berry, Poortinga, Segall, e Dasen, 1992; Berry, 1994).

O objetivo desse trabalho consiste em obter a validade por construto da escala de autoconceito de La Rosa (1986), Valdez e Reyes (1992) e Reyes (1995), para população do Estado da Paraíba. Além de obter comparações para cada fator resultante, em relação as variáveis socio-demográficas: sexo, idade, religião, preferência política, salário e de trabalho.

O Interesse pelo Nordeste brasileiro e em particular o estado da Paraíba tem três razões:

- 1) Considerando que a estrutura social e o ecossistema têm um papel importante na explicação da variância dos padrões de compor-

tamento, desenvolveu-se um estudo transcultural, comparando capitais da América Latina que correspondam aos critérios de clima semi-árido, litoral, população de até 500 mil habitantes, ter uma representação da população indígena e com indicadores de um baixo desenvolvimento sócio-econômico. Os estados são: Paraíba (Brasil), La Guarija (Colômbia), Antofagasta (Chile) e Sonora (México);

2) A necessidade de estudar os padrões de personalidade da classe média de distintas culturas, com escolaridade no mínimo referente a primeira fase do ensino fundamental e com um intervalo de idade de 14 a 65 anos, com o fim de elaborar hipóteses de continuidade para um delineamento transcultural comparativo;

3) Comprovar a capacidade de medida e generalização do instrumento em uma população culturalmente distinta, mas socialmente semelhantes à comparação.

MÉTODO

População

A amostra foi constituída por 600 sujeitos de ambos os sexos, selecionados de modo não-probabilístico, com idades variando dos 14 aos 60 anos. Divididos em três grupos: os adolescentes-jovens (14-22), jovens-adultos (23-35) e adultos (36-60).

Para controlar a atribuição social e a identidade cultural no estado Paraibano, restringiu-se o estudo aos sujeitos que afirmaram residir na Paraíba à metade da idade mais cinco anos.

Instrumentos

Utilizou-se a escala de autoconceito para população mexicana de La Rosa (1986), Valdez e Reyes (1992) e Reyes (1995). Assim como seus ajustes e a validação para a população do deserto de Sonora (Vera & Serrano, 1998). A escala consiste em uma lista de 77 itens apresentados em ordem alfabética, com uma escala tipo Likert pictórico com cinco opções de resposta para cada um, que vão desde possuir muito a característica no lado esquerdo representado pelo quadrado maior, até não haver nada da característica do lado direito representado pelo quadrado menor (Reyes, 1996).

Para os diferentes grupos a aplicação do instrumento ocorreu de forma diferenciada. Nos sujeitos de 14-22 anos realizou-se de modo coletivo em sala de aula em suas respectivas classes e nos sujeitos

restantes a aplicação ocorreu tanto coletiva como individualmente, em seu ambiente de trabalho, praças, parques e em suas casas.

RESULTADOS

Os procedimentos estatísticos que se seguiram foram os usuais e sugeridos para a validação de construto: Teste t para grupos independentes, item por item, comparando grupo alto vs. grupo baixo (percentil 25 e 75 respectivamente), análise de Alfa de Cronbach com o propósito de obter o índice de confiabilidade total do teste e análise fatorial por máxima verossimilitude com rotação varimax. Foram selecionados os itens com peso fatorial maior que .30, Alfa de Cronbach por fator, análise da correlação de Pearson (r), análise de variância de uma via (oneway) de acordo com variáveis atributivas (Nunnally & Berstein, 1995). Todas as análises foram levadas a fim em SPSS versão 7.5.

A população apresentou as seguintes características sociodemográficas: 73.3% vivem com parceiro (a), 64.3% provem da zona urbana e 85% dos sujeitos nasceram na Paraíba, sendo que da população restante 7% nasceu na região nordeste e somente 5% são originários da Região Sudeste e 3% são do resto do país. Em relação à renda, 25.8% da população recebe de um salário a três salários mínimos, 21.7% recebe de três a cinco salários mínimos, 27.5% recebe de cinco a dez salários mínimos e 23.2% recebe mais de dez salários mínimos. Desse total 83.4% afirmaram residir em imóvel próprio. 25.2% tem preferência política pelo Partido dos Trabalhadores (PT), 10.5% pelo Partido do Movimento Democrático do Brasil e 33% afirmaram não ter preferência política. Há uma predominância de católicos com 63.2% e 11.5% afirmaram ser evangélicos. Os participantes apresentaram 48.5% com formação a nível médio, 32.5% com nível fundamental e 17.7 com nível básico. Ademais, 27.7% são funcionários públicos (estadual ou federal), 36% são prestadores de serviço ou autônomos, 13% são aposentados ou desempregados e 16% possuem nível técnico.

Em uma primeira análise fatorial com os 77 itens que formam o instrumento, encontrou-se em quase todos os itens um único fator geral; razão pela qual se decidiu realizar uma análise em separado (itens positivo vs. itens negativos) e considerar só aqueles que apresentaram um peso fatorial maior que .30; nesta segunda análise, a distribuição dos itens mostrou maior variabilidade, obtendo seis fatores, com a possibilidade de separar em dois grupos de três, os positivos e os negativos.

A análise fatorial dos itens de valência positiva, indicou três fatores com valores próprios maiores que 1, que explicam 66.05% da variância total, e um alfa de .98; as dimensões apresentadas foram: *conduta social-expressiva (se)* que se refere à comunicação e o modo formal de relacionar-se com os outros, em referência as normas do grupo social, com um alfa de .98. Inclui os seguintes itens: compreensivo, bom, tranqüilo, decente, agradável, romântico, organizado, agradável, limpo, e trabalhador entre outros; *sentimentos interindividuais (si)* se referem à percepção que tem de suas interações e o grau de satisfação ou não-satisfação que são obtidas delas, com um alfa de .93. Integra itens como: honesto capaz, cortês, alegre, realizado, generoso, entre outros e *conduta social-instrumental (st)* que faz referência a habilidades e competências dos indivíduos para realizar seus objetivos, com um alfa de .74. Inclui os itens: responsável, eficiente, educado, estudioso, inteligente (ver Tabela 1).

Tabela 1. Valores da consistência interna para cada uma das dimensões

Fatores	Dimensões Positivas	N°. de reativos	% de variância	Alpha
1	Social-expressiva	31	57.73	.9840
2	Sentimentos interindividuais	12	5.49	.9361
3	Social-instrumental	6	2.86	.7434
TOTAL		49	66.05	.9821
	Dimensões Negativas			
4	Social-expressiva	13	29.42	.8857
5	Sentimentos interindividuais	5	12.64	.7914
6	Social-instrumental	7	6.62	.6206
TOTAL		25	48.69	.7553

A análise fatorial dos itens da variância negativa indicou (igual ao no positivo) três fatores com valores próprios maior que 1, explicando 48.69% da variância total e um índice de consistência interna de .75; sendo que a conduta social-expressiva negativa (se-) com um alfa .88, associada a baixa qualidade da comunicação e expressão de sentimentos e afetos nas relações sociais. Esta dimensão inclui os itens: amargo, indesejável, triste, apático, falso, volúvel, pessimista

entre outros; nos sentimentos interindividuais negativos (si-) com um alfa de .79, refere-se a indicadores dos sentimentos interindividuais associados com a intolerância e o individualismo e finalmente, conduta social-instrumental negativa (st-) com um alfa de .62, que indica a ausência de habilidades e competências sociais para alcançar expectativas planejadas. Inclui itens como: crítico, rebelde, autoritário, agressivo, raiva, preguiçoso e dominante.

A matriz de correlação entre os fatores indicativos obtidos, mostra que a conduta social-expressiva está correlacionada de maneira alta e positiva com os sentimentos interindividuais e de maneira negativa para a conduta social-expressiva e sentimentos interindividuais, ambos negativos. Os sentimentos interindividuais se correlacionam forte e negativamente com a conduta social-expressiva e sentimentos interindividuais negativos. Os resultados anteriores indicaram fatores interdependentes, em sua maioria enfatizando a personalidade afiliativa e coletivista da população pesquisada (ver Tabela 2).

Tabela 2. Matriz de correlação entre os fatores das dimensões positivas e negativas do autoconceito

<i>Fatores</i>	(SE)	(SI)	(ST)	(SEN)	(SIN)
Sentimentos interindividuais(SI)	.94*				
Social instrumental(ST)	.26	.307			
Social- expressiva negativa(SEN)	-.70*	-.67*	.10		
Sentimentos interindividuais negativo(SIN)	-.64*	-.63*	-.05	-.36	
Social-instrumental negativo(STN)	.41	.49	.46	-.04	.36

* $P < .05$; SE= social-expressiva

As diferenças significativas por sexo apresentaram valores das médias maiores para homens, nas dimensões conduta social-expressiva e sentimentos interindividuais. Para sentimentos interindividuais negativos a média mais alta apresentou-se nas mulheres. Nos demais fatores, as diferenças entre médias não foram significativas (ver Tabela 3).

Tabela 3. Médias para a comparação da variável sexo

Fatores	Homens		Mulheres	
	n	média	n	média
Social-expressiva	299	5.26	301	4.72
Sentimentos interindividuais	299	5.10	301	4.55
Social-instrumental	299	2.89	301	2.93
Social-expressiva negativo	299	3.23	301	3.47
Sentimentos interindividuais negativo	299	5.88	301	5.59
Social-instrumental negativo	299	4.22	301	4.19

Para a variável parceiro (a), houve diferenças significativas em todos os fatores, as médias mais altas estavam nos sujeitos com par (com pontuações que variam de 3.13 a 5.38), em todos os casos; no fator social-expressivo negativo, a média mais alta (4.19) estava nos sujeitos sem parceiro(a) (ver Tabela 4).

Tabela 4. Médias para a comparação da variável com e sem parceiro (a)

Fatores	n/ com par	n/ sem par	t	p	média/com par	média/sem par
Social-expressiva	440	150	82.95	.01	5.38	3.79
Sentimentos interindividuais	440	150	86.25	.01	5.17	3.76
Social-instrumental	440	150	12.06	.01	3.04	2.48
Social-expressiva negativo	440	150	37.55	.01	3.25	4.19
Sentimento interindividuais negativo	440	150	17.11	.01	5.90	5.22
Social-instrumental negativo	440	150	.96	.32	4.31	3.86

n= total de sujeitos; t= t de Student; p= probabilidade

Realizou-se a análise de variância oneway, para cada uma das variáveis sociais nas dimensões positivas e negativas.

Para variável idade, encontrou-se diferença significativa nos fatores: conduta social-expressiva, sentimentos interindividuais positivos e negativos, conduta social-expressivo negativo, as diferenças foram observadas entre os adolescentes (14-22) e os adultos (36-60), estando em todos os casos as médias mais altas nos adolescentes. Para a dimensão social-instrumental positiva e negativa as diferenças encontradas foram entre os jovens-adultos (23-35) e adultos (36-60), a média mais alta estava no grupo de jovens-adultos.(Ver tabela 5)

Tabela 5: Análise da variância para cada uma das variáveis atributivas das dimensões positivas

<i>Dimensões Positivas</i>	<i>n</i>	<i>gl</i>	<i>f</i>	<i>p</i>	<i>Dimensões Positivas</i>	<i>n</i>	<i>gl</i>	<i>f</i>	<i>p</i>
Grupos de Idade					Grau Escolar				
Social-expressiva	600	2	373.41	.001	Social-expressiva	592	2	5.20	.006
Sentimentos interindividuais	600	2	314.10	.001	Sentimentos interindividuais	592	2	3.22	.040
Social-instrumental	600	2	27.49	.001	Social-instrumental	592	2	1.69	.184
Renda Aproximada					Tipo de Trabalho				
Social-expressiva	589	3	7.63	.001	Social-expressiva	557	5	22.94	.001
Sentimentos interindividuais	589	3	3.87	.009	Sentimentos interindividuais	557	5		.001
								19.31	
Social instrumental	589	3	.11	.952	Social-instrumental	557	5	1.61	.154

n= número de sujeitos; gl= grau de liberdade; f= f de Snedecor; p= probabilidade

Na variável preferência política, encontrou-se diferença significativa em cinco dos seis fatores, exceto sentimentos interindividuais negativos. Nos fatores positivos, as médias mais altas estavam nos simpatizantes do partido PMDB (se=5.34; si=5.25 e st=3.21). Para os fatores negativos as pessoas que simpatizam com o PMDB tem a média mais alta de 4.49 e a mais baixa de 3.23 na conduta social-expressiva negativa.(Ver Tabela 6)

Tabela 6: Análise da variância para cada uma das variáveis atributivas e as dimensões negativas

<i>Dimensões Negativas</i>	<i>n</i>	<i>gl</i>	<i>f</i>	<i>p</i>	<i>Dimensões Negativas</i>	<i>n</i>	<i>gl</i>	<i>f</i>	<i>p</i>
Grupos de Idade					Grau Escolar				
Social-expressiva	600	2	103.74	.001	Social-expressiva	592	2	6.11	.784
Sentimentos interindividuais	600	2	94.42	.001	Sentimentos Interindividuais	592	2	.977	.247
Social-instrumental	600	2	57.96	.001	Social-instrumental	592	2	.078	.692
Renda Aproximada					Tipo de Trabalho				
Social-expressiva	589	3	3.79	.010	Social-expressiva	557	5	14.24	.001
Sentimentos interindividuais	589	3	3.49	.015	Sentimentos interindividuais	557	5	10.66	.001
Social instrumental	589	3	.303	.823	Social-instrumental	557	5	4.53	.001

n= número de sujeitos; gl= grau de liberdade; f= f de Snedecor; p= probabilidade

No que se refere à escolaridade, foram identificados três fatores com diferenças significativas: social-expressivo, sentimentos interindividuais, em que as diferenças estavam nas médias mais altas para os sujeitos com escolaridade básica ($se=5.33$ e $si=5.11$). Para o fator social-expressivo negativo, a média mais alta encontrada refere-se aos sujeitos com ensino médio (3.66).

Para a variável trabalho, comparou-se as categorias: funcionários ($n = 166$) e profissionais liberais ($n = 77$). Encontraram-se diferenças significativas em cinco fatores exceto o social-instrumental. Por exemplo, a média mais alta e mais baixa na dimensão social-expressivo positivo foi 5.95 e 4.12. Para o fator social-normativo negativo as médias foram 4.16 e 2.83.

Em relação à renda aproximada, os seis fatores apresentaram diferenças significativas. Para as dimensões positivas as médias mais altas foram para aqueles com uma renda de até três salários mínimos e as mais baixas para os que têm uma renda de mais de dez salários mínimos. Nas dimensões negativas as médias mais altas referem-se aos sujeitos que ganham mais de dez salários e as mais baixas para os que recebem até três salários mínimos. Por exemplo, as médias para o

fator social-normativo positivo foram: 5.32 e 4.47, enquanto para o negativo foram de 3.37 e 3.81

Com respeito à variável religião, nenhum dos fatores mostrou diferenças significativas.

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

As dimensões com maior variância explicada resultaram das relacionadas à sociabilidade, isto é, a relação do indivíduo com o outro. O total da variância explicada foi de 66.05% da qual 57.7% desta variância referem-se ao comportamento social-expressivo do Paraibano que explica a importância desta dimensão na definição de autoconceito na população do nordeste brasileiro.

Os itens foram organizados dentro da dimensão relacionada com socialização e todos estão relacionados a um comportamento coletivista. O paraibano expressa sua forma de ser, ou autoconceito, pela fraternidade, sociabilidade e outros comportamentos do tipo social. Isto é, o seu autoconceito é eminentemente afiliativo, enfatizando características como ser amigável, tranquilo e afetuoso, com um peso fatorial maior que .80 na dimensão expressiva. Além de apresentar adjetivos como limpo, agradável e relaxado com pesos entre .70 e .80 e conversador, temperamental e trabalhador com pesos menores que .60.

Este fator de expressividade social explica mais da metade da variância do autoconceito positivo, algo inédito na literatura, até mesmo nas comparações com México onde explica 35% da variância do componente positivo (Serrano & Vera, 1998).

É uma classe média com um autoconceito definido em termos da expressão de seu comportamento social, em que a profissão e o ético não se configuram como dimensões para a população. Isto nos faz conjecturar que o trabalho é visto mais como uma forma de interação social do que uma forma de estratégia de sucesso pessoal.

As variáveis renda e tipo de trabalho são dois fatores sociodemográficos que estabeleceram diferenças significativas nas médias das dimensões positivas e negativas.

Os sujeitos que não tem parceiro (a) apresentaram condutas que afirmam o seu autoconceito, através do seu comportamento social com a família de origem e os amigos. No entanto as pessoas que tem parceiro (a) priorizaram o compromisso com a família e a norma subjetiva em detrimento de sua sociabilidade expressiva social.

A ausência das dimensões profissionais e comportamento ético (La Rosa & Diaz- Loving, 1991) são relevantes, pois os fatores relaciona-

dos com estas categorias aparecem ligados aos componentes de sociabilidade, indicando que existem componentes afiliativos e que estes não são vistos como componentes próprios do indivíduo. Trata-se portanto de um grupo que define seu autoconceito considerando as categorias ou dimensões que estão orientadas para a aprovação e contato com o grupo, sendo assim coerente com a hipótese de que os resultados obtidos referem-se às características simpatia, identificação, e pertença ao grupo.

Um construto que apresenta um menor número de componentes para a sua definição apresenta uma conceitualização menos complexa e, portanto, sua definição é diferente, seja porque implica elementos não considerados na conceitualização inicial ou porque requer aspectos não contemplados anteriormente (Diaz-Loving 1998). Por exemplo, na primeira conceitualização para o México, a dimensão do físico-corporal não constou no autoconceito, mas a cultura do estado paraibano apresenta uma valoração fundamental pelo corpo como parte de sua autoestima e autoconceito.

Entretanto o autoconceito é constituído por aspectos específicos da cultura (emics), uma vez que está centrada na interação social, mediado através da interpretação das interações interpessoais (Headland, Pike & Harris, 1990). Assim, é possível que a dimensão trabalho deva incorporar para o Brasil o conceito de tempo livre ou descanso e moral religiosa no lugar da ética. Na região Nordeste, fundamentalmente nas populações de classe média da Paraíba, o descanso tem uma conotação social positiva, socialmente aprovada e estimulada, no México o trabalho está associado ao sacrifício, esforço e desafio que implica uma visão neoliberal do conceito (Massi 2000). A ética apresenta-se igualmente ao México, fortemente ligada à obediência afiliativa sendo uma característica da cultura paraibana, diferenciando-se dos estudos de Diaz Guerrero (1994) em que a automodificação é um método de enfrentamento, mas que não é peculiar nesta população, os traços de submissão não formam parte dos estilos de enfrentamento, a moral está associada ao êxito e ao sucesso pessoal, ou a auto-realização que está intimamente associada aos adeptos da religião evangélica e espírita inclusive nos católicos, com uma teologia de apoio ao liberalismo e a globalização como parte de um processo de auto-realização e auto-análise que move uma dinâmica social em que o clero tornar-se-á responsável pelos acertos e o estado pelos erros.

As culturas com tendência coletivista ou sócio-centrica enfatizam aspectos afetivos e sociais na definição de seu autoconceito enquanto

as culturas com tendência individualista enfatizam aspectos individuais e profissionais em sua autoconcepção (Gouveia & Clemente, 1998). É possível que a classe média de João Pessoa desenvolva valores de competitividade e de êxito individual, em que uma ética individual e o trabalho estão baseados no consumo e na auto-realização pessoal que permitem a presença de dimensões profissionais e éticas.

Em geral pode-se observar que a definição de autoconceito para a classe média de João Pessoa compartilha com a amostra mexicana do Estado de Sonora no México as categorias associadas às condutas sociais e afetivas relacionadas com os processos de afiliação, mas se diferencia pelo trabalho com suas categorias de êxito pessoal e auto-realização, sacrifício e esforço, com as categorias éticas e de moral social estão relacionadas com a competitividade e os processos de luta pela ascendência na dinâmica social, não estavam presentes no Estado que baseia sua economia no setor primário e de serviços tendo uma industrialização incipiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berry, J. & Sam, D. L. (1990). Acculturation and adaptation. *Handbook of Cross-Cultural Research*. Allyn/Bacon: New York.
- Berry, J. W. (1994). Una aproximación ecológica a la Psicología cultural y étnica. *Revista de Psicología Social y Personalidad*, 10, 1-6.
- Berry, J. W., Poortinga I. H., Segall, M.H. & Dasen, P.R. (1992). *Cross-cultural psychology. Research and applications*. Cambridge, UK: Cambridge University Press
- Byrne, B.M. (1984). The general academic self-concept nomological network: a review of construct validation research. *Review of educational research*, 52, 427-456
- Díaz, G. R. (1982). *Psicología del mexicano*. México: Trillas
- Díaz, G. R. (1998). Fundamentos de la etnopsicología. En: Alcaraz e Bouzas (Coordinadores) *Las Aportaciones mexicanas a la psicología*. México: UNAM e U. de Guadalajara, p. 609-630.
- Díaz, G. R. (1994). La psicología del mexicano. Descubrimiento de la etnopsicología México: Trillas.
- Díaz, L. R. (1998). Cultura y personalidad: Rasgos universales e idiosincrásicos. En: V. Alcaraz e A. Bouzas (Coordinadores) *Las Aportaciones mexicanas a la psicología*. México: UNAM y U. de Guadalajara, pp. 631-652.
- Díaz, L. R. (1998). Contributions of mexican ethnopsychology to the resolution of etic-emic dilemma in personality. *Journal of Cross Cultural Psychology*, Vol 29, 1, 104-118.

- Gouveia, V. V. & Clemente, D. M. (1998). La medida del individualismo y del colectivismo. La investigación en el campo de la psicología cultural. Universidade Da Coruña, España.
- Headland, t. n., Pike, K. L. e Harria, M. (eds) (1990). *Frontiers of anthropology: emics and ethics. The insider/outsider debate* (vol7) Newbury Park, CA, Sage
- La Rosa, J. (1986). Escalas de locus de control y auto concepto, construcción y validación. Tesis de Doctorado no publicada. UNAM. México, D. F.
- La Rosa & Díaz-Loving, (1991). Evaluación del autoconceito: una escala multidimensional. *Revista Latinoamericana de psicología*, Vol. 23, no. 1, pp. 15-35
- Nunnally, J. C. & Bernstein, I. J. (1995). *Teoría psicométrica*. México: McGraw-Hill.
- Reyes-Lagunes, I. (1993). La técnica de redes semánticas naturales para la construcción de pruebas psicológicas. *Revista de Psicología Social y Personalidad VII*, 1, 78-92
- Reyes-Lagunes, I. (1995). Género y control: conceptualización y medición etnopsicológica. Proyecto de investigación no publicado, aprobado y aceptado por CONACYT. México, D.F.
- Reyes-Lagunes, I. (1998). El Mexicano ¿un ser diferente? Ponencia presentada en el VII Congreso mexicano de psicología social. Toluca, Estado de México. 21-23 de Octubre.
- Reyes, L. I. (1996). *La medición de la personalidad en México*. *Revista de Psicología Social y Personalidad*, 12, 31-60.
- Serrano, Q. E. (1998). Análisis psicométrico de una escala para evaluar auto concepto; con una muestra representativa de estado de Sonora. *Tesis de licenciatura. Universidad de Sonora*. Hermosillo, Sonora.
- Serrano E. & Vera, J.A. (1998). El auto concepto del sonoreense. *La Psicología Social en México*. 7, México: AMEPSO, 12-17.
- Valdez, M. J. (1991). Las categorías semánticas, usos y aplicaciones a la psicología social. *Tesis de licenciatura*. UNAM.
- Valdez, M. J. e Reyes-Lagunes, I. (1992). Las categorías semánticas y el auto concepto. *La Psicología Social en México. Vol. IV*, México: AMEPSO, 193-199
- Valdez, M. J. (1994). Auto concepto del Mexicano. *Estudios de Validación. Tesis de Doctorado en Psicología Social*. UNAM.
- Valdez, M. J. L., González A., N.I., Jiménez, M., y Cañas, J. L. (1996). auto concepto en Chiapanecos. *La Psicología Social en México. VI*, México: AMEPSO, 64-70.